

Cenário Internacional: 2017 positivo, se a política permitir. Em janeiro, o FMI divulgou suas expectativas para o crescimento da economia mundial em 2017 (3,4%), acima do esperado para 2016 (3,1%). Entre os emergentes, espera-se recuperação lenta dos países da América Latina, enquanto para a China espera-se crescimento semelhante ao de 2016, com isso, os preços das commodities devem se manter estáveis. Além disso, a expectativa de crescimento do volume de comércio global (3,8%) está acima do esperado para a economia mundial. Contudo, há alguns fatores de risco para 2017: i) incerteza quanto à política comercial de Donald Trump e seus efeitos sobre o comércio internacional e fluxos de investimentos; ii) eleições na França e Alemanha; iii) a concretização do Brexit.

Setor externo: cenário político-econômico doméstico determinará câmbio e saldo comercial. O saldo comercial fechou o ano positivo e com valor recorde (US\$ 47,7 bi) apoiado na retração mais intensa das importações (-19,8%) frente às exportações (-3,1%), na comparação com 2015. Este resultado se explica principalmente pela baixa atividade econômica no país, por isso, diante da expectativa de leve retomada da atividade, em 2017 a FIRJAN espera um saldo comercial menor.

Em 2016, a média anual da taxa de câmbio foi a maior desde o início do plano Real (R\$3,48/US\$). Contudo, a moeda brasileira fechou o ano em R\$3,26/US\$1, valorização de R\$ 0,71 centavos frente ao fechamento de 2015. Para 2017, os sinais de recuperação da atividade econômica ao longo do ano e a evolução de algumas reformas estruturais no país podem influenciar a queda do risco país. No ambiente externo, há dois movimentos opostos: i) expectativa de alta da taxa de juros americana durante o ano, pressionando para desvalorização do Real; ii) expectativa de crescimento do volume de comércio global, favorecendo a valorização do real. Outro destaque é o efeito no preço das commodities diante do acordo de controle de oferta dos produtores de petróleo (OPEC). Dessa forma, a projeção da FIRJAN para o Real no final do ano é de R\$ 3,28/US\$1.

Mercado de trabalho – Taxa de desemprego nacional atinge nível recorde. No ano de 2016 foram extintos 1,34 milhão de empregos, na série histórica foi superado apenas por 2015 (-1,54 milhão). A indústria foi o setor com o pior saldo do ano (-705,8 mil empregos), sendo influenciada principalmente pela construção civil e indústria de transformação. Com isso, a taxa de desemprego nacional medida pela PNAD Contínua ficou em 12,0% no último trimestre do ano, a mais elevada desde o início da série (2012). No ano de 2016, a taxa de desocupação média ficou 3,0 pontos percentuais acima da média registrada em 2015 (8,5%). Esse movimento pode ser explicado pela diminuição da população ocupada e pelo aumento da população economicamente ativa. Para 2017, a FIRJAN projeta um cenário menos negativo no mercado de trabalho que nos últimos dois anos, contudo a taxa de desemprego deve permanecer em nível elevado (11,8%) diante do aumento mais intenso da população economicamente ativa frente à população ocupada.

Atividade econômica – três anos consecutivos de queda da indústria. Em dezembro, a produção industrial brasileira cresceu +2,3% frente ao mês anterior, segundo crescimento consecutivo nesta métrica. O perfil disseminado de taxas positivas na comparação mensal está atrelado a recomposição de estoque na indústria. No acumulado do ano de 2016, a maioria dos setores registrou retração, com isso, a indústria acumulou o terceiro ano consecutivo de queda (-6,6%). Entre as principais influências negativas estão a indústria extrativa (-9,4%) e a produção de refino (-8,5%). Em 2017, a FIRJAN projeta que a recuperação ocorra de forma lenta com crescimento de 0,7%.

Inflação – retorno a meta. No ano de 2016, os preços registraram crescimento de 6,30%, ante alta de 10,67% em 2015. A principal contribuição para a desaceleração partiu dos preços monitorados, com destaque para o item energia elétrica. O IPCA-15 de janeiro indica continuidade da desaceleração dos preços, ao registrar crescimento de 0,31%, menor taxa para o mês desde 1994, quando foi criado o plano real. Além disso, as expectativas do mercado apontam inflação próxima ao centro da meta (+4,5%) já em 2017. Com as expectativas de lenta recuperação da atividade e inflação próxima da meta, o BACEN mostrou que há espaço para a continuidade do ciclo de corte da taxa de juros, que está em 13%. Com isso, a FIRJAN projeta que a taxa de juros chegue a 10% até o fim de 2017. Vale destacar que a desaceleração da inflação também depende da concretização das reformas fiscais anunciadas.

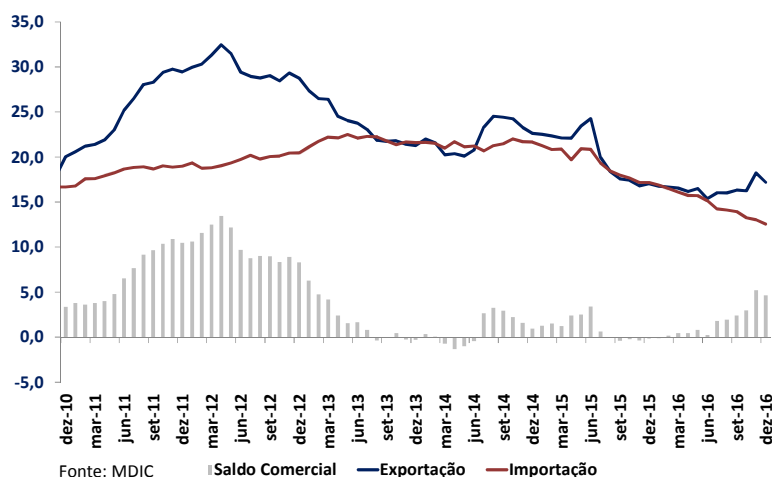
Política Fiscal – resultado primário de 2016 é o pior da série histórica. O Resultado Primário do Setor Público Consolidado registrou déficit de 2,47% do PIB, ante déficit de 1,85% em 2015. O resultado fiscal ficou dentro da meta estabelecida para o ano (-2,64% do PIB), contudo, foi o pior resultado anual da série histórica do BC, iniciada em 2001. Para o resultado fiscal o governo ainda contou com R\$ 46,8 bilhões em razão da receita do programa de repatriação. A Dívida Bruta do Governo Geral ficou em 69% do PIB em 2016, o maior percentual da série histórica anual que teve início em 2006.

Economia Fluminense

Crise fiscal é entrave para recuperação da atividade

Setor Externo RJ

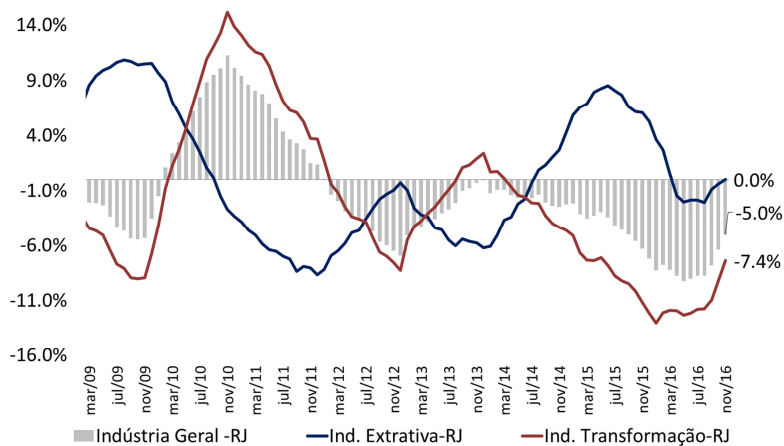
Acumulado 12 meses (US\$ bilhões)



Fonte: MDIC

Produção Industrial RJ

Var. % Acumulado 12



Fonte: IBGE

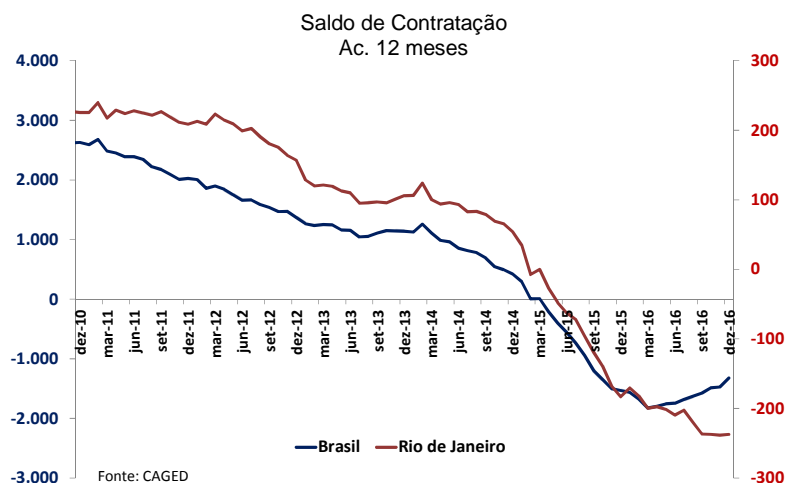
O estado do Rio de Janeiro apresentou saldo comercial positivo em 2016 (US\$ 4,6 bi). Contudo a composição foi diferente da nacional: as exportações aumentaram em 1% enquanto importações apresentaram recuo maior que a média nacional (27% contra 19,8%), na comparação com 2015.

Vale destacar que após dez anos, os produtos industriais voltaram a ser a maioria na pauta exportada pelo estado, desbancando os produtos básicos, sobretudo o petróleo. Entre os setores, destaque para os embarques de Outros Equipamentos de Transportes - principalmente exportações fictas - e Veículos, automotores, reboques e carrocerias.

A produção industrial fluminense apresentou queda de 1,2% em novembro, descontados os efeitos sazonais. No acumulado em 12 meses, a produção apresentou queda menor que a nacional ao registrar retração de 5,0%. O desempenho melhor da indústria fluminense é explicado pelo maior peso da extrativa no estado, que registrou estabilidade nos últimos 12 meses. Por outro lado, a indústria de transformação apresentou retração de 7,4%, com taxas negativas em praticamente todos os setores.

Para 2017, depois de acumular cinco anos consecutivos em queda, a FIRJAN projeta um crescimento de 1,6% da indústria fluminense, puxado, sobretudo, pela indústria extrativa.

Mercado de Trabalho RJ



Enquanto no cenário nacional os dados mostram que a crise no mercado de trabalho já chegou ao fundo do poço, no estado do Rio de Janeiro o saldo negativo continua crítico, devido sobretudo à Construção Civil.

O estado registrou redução de 237,4 mil empregos em 2016, segundo pior resultado entre os estados, superado apenas por São Paulo (-395,3 mil).

O Rio de Janeiro apresentou redução de postos de trabalho em todos os setores. A indústria fechou -109,3 mil postos no ano, pior saldo entre os setores, sendo influenciada, principalmente, pela construção civil (-69,2 mil), seguida pela indústria de transformação (-36,4 mil).

Bloco Especial

FISCAL RJ: acordo de recuperação fiscal entre Rio de Janeiro e União

A crise fiscal no Rio de Janeiro é alarmante, faltam recursos para o estado cumprir com suas obrigações, a expectativa do governo é de um déficit primário de R\$14,6bi em 2016. Os últimos dados disponíveis mostram que a despesa com pessoal já se aproxima do limite legal de 60% da RCL e a Dívida Consolidada Líquida já ultrapassou o limite legal de 200% da RCL, estão em 57,93% e 201,94%, respectivamente.

A União assinou um termo de compromisso com o governador do Rio de Janeiro para suspender por até 36 meses o pagamento da dívida estadual. Em troca deverão ser aprovadas medidas de equilíbrio fiscal. As estimativas de déficit fiscal para os próximos anos são de R\$26bi em 2017, R\$18,7bi em 2018 e R\$17,7bi em 2019. O governo considera que as medidas implementadas serão suficientes para sanar o desequilíbrio das contas públicas.

Entre as medidas a serem implementadas estão:

- Aumento de receitas englobando alta do ICMS e criação de um fundo de incentivos para cobrar empresas que tiveram benefícios fiscais e um acordo com a Petrobras;
- Corte de despesas e a instituição de um Plano de Demissão Voluntária (PDV) para servidores;
- Mudanças na Previdência estadual com aumento da contribuição previdenciária de 11% para 14% e alíquota adicional temporária de 8%;
- Empréstimos tendo como garantia a CEDAE e expectativas de receita de royalties.

ICEI – RJ: grave situação fiscal do Rio abala confiança dos empresários fluminenses

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (ICEI-RJ) subiu em janeiro, após três meses seguidos em queda, mas continuou mostrando pessimismo dos empresários do estado. Nos últimos meses, os resultados do ICEI-RJ e ICEI-BR seguiram trajetórias semelhantes, contudo os empresários do Estado do Rio se revelam menos confiantes que o observado no restante do país.